

AVENÇA

Biblioteca Nacional Lisboa

REGENERAÇÃO

Filiado no Sindicato da Pequena Imprensa e Imprensa - Regional -

Semanario defensor dos interesses dos concelhos do norte do distrito de Leiria

Composição e impressão

DIRECTOR E EDITOR:

Propriedade e Administração

TIPOGRAFIA FIGUEIROENSE

Doutor Manuel Simões Barreiros

Empresa A REGENERAÇÃO

- MAIS SUBSIDIOS -

Mais um avultado subsídio, foi concedido para a continuação da estrada que segue para Campêlo.

Como temos dito aos leitores, foram este ano economico, concedidos subsídios a todas as freguesias, faltando apenas, a de Campêlo.

Felizmente que agora, foi subsidiada pelo Ministério do Comércio e Comunicações esta estrada em que os nossos amigos drs. José Martinho Simões, Director Geral do Ministério do Interior e Simões Barreiros, nosso illustre Director, andam desde há muito empenhados.

Assim fica a missão dos homens que hoje dirigem o nosso concelho satisfeita, pois em tão pouco tempo, já mais este concelho ouleitrofes, obtive subsídios tão importantes.

E não se julgue que isto é só para o papel, os números falam a verdade.

Arega, teve um subsídio de 50:000\$00 para a estrada e 3:000\$00 para uma fonte na Jarda; Aguda 50:000\$00 para a fonte, que já está pronta, vindo a água de cerca de 4 quilómetros; 10:000\$ para a fonte de Lomba da Casa, 20:000\$00 para a estrada das Fragas de S. Simão e 27:000\$00 para a estrada de Aguda; Figueiró 7:000\$00 para a cobertura da Fonte das Freiras, 5:000\$ para a fonte de Aldeia da Cruz e 10:000\$00 para a casa dos Magistrados; Campêlo 5:000\$ para a escola

do Fontão Fundeiro e agora um subsídio para a estrada, cujo quantitativo certo, à hora que escrevemos, ainda não sabemos, mas pelas informações que chegam até nós, a estrada em junho próximo, deve chegar a meio caminho entre Fontão e Campêlo, contando a Câmara, ainda no corrente ano, levá-la até Campêlo.

Apresentamos estes números, à apreciação do nosso povo, pois eles elucidam o bastante pelo que nos dispensamos de grandes comentários.

E' que os números, obras e os factos, desfazem toda a contraprova, principalmente, quando se trabalha com a vontade firme e clara, como se tem desempenhado a Câmara e Comissão de Turismo, do nosso concelho, que é digna dos nossos mais rasgados elogios.

Há, ainda, a acrescentar a estes subsídios mais outros que a Comissão de Turismo recebeu e que em tempo competente publicamos.

Em face destes numeros e consecutivamente, das obras que se levaram a efeito e outras que andam entre mãos, que todos vêm, a não ser os cegos e aleijados de sentimentos, a obra que se está realizando neste ridente concelho, obra, que ha-de, sem favor, immortalisar esses dois homens que citamos.

E por essa grande obra, sinceramente, os felicitamos.

Feira Mensal

E' digna dos nossos melhores louvores a Comissão que tomou a seu cargo a inauguração em 3 de Abril próximo, da feira mensal em Figueiró dos Vinhos. Estamos informados de que os lavradores desta região, estão empregando todos os esforços para apresentarem os seus gados muito bem tratados e escolhidos, constituindo isso o seu brio de bons agricultores, seleccionadores e tratadores dos animais que os auxiliam no seu laboratório.

Será demasiado encarecermos aqui, o quanto de alcance economico representa para o povo deste pedacinho extremenho o desenvol-

vimento da feira que se empreende fazer grande.

Chamar até Figueiró, nesse dia, as actividades humanas, os seus filhos, dispersos por aqui e por acolá, é fomentar não só a venda dos productos do seu negócio mas ainda contribuir para o progresso, talvez ainda embrionário, duma vila que merece ser acarinhada e engrandecida. Disso estamos certos.

Nós, das colunas do nosso humilde periódico e desde o seu aparecimento, só temos feito emanar a ideia de elevar ao máximo a região que defendemos, procurando nivelá-la, relativamente, com os centros do progresso, com os aglomerados de actividade. Vemos, pois, com muito prazeres, as forças vivas desta terra

INSTANTANEO

IV

Foi numa manhã de sol, destas manhãs de primavera em que a Natureza parece despertar da letargia em que permaneceu durante o inverno, que vimos a nossa perfilada de hoje a uma janela da habitação em que vive, e que deve ser talvez, a do seu quarto de dormir.

Os raios solares desabotoavam as primeiras gemas das árvores caducas, amornava o orbe e distribuía alegria a todos os seres. E ela, talvez distraída, olhava a rua, ainda despovoada, uma rua que lhe recorda um nome que tanto a fez sofrer, amando sem verosimil esperança.

A sua figurinha donairoza, ao mesmo tempo insinuante, não podia passar despercebida à nossa impertinente objectiva.

Por isso fixa-la, num instante, foi, para nós, obra de um momento. Ainda quiz retirar-se mas, reconhecendo a inutilidade do gesto, limitou-se a esboçar um sorriso que tanto podia significar um agradecimento como um desprendimento. Nos seus olhos castanhos, buliçosos e expressivos, houve uma cintilação estranha que nos pareceu de alegria.

De tez branca e macia, o seu rosto oval, de feições regularmente correctas, que as sardas, sem o conseguir, quizeram desfear, sente-se altivo e risonho ensaiando num sorriso quasi permanente, uma boca pequenina. Os seus cabelos castanhos, curtos como é natural, e ligeiramente ondeados, dão-lhe uma certa leveza e um pronunciado frescôr de mocidade.

Não vive a nossa perfilada na casa paterna desde há muito, mas, nem por isso lhe falta o carinho de que é merecedora e que tios lhe dispensam duma estremosa maneira. O seu nome é pouco vulgar mas é fácil descobri-lo invocando a Serra da Estrela que foi cenário dum facto importante da nossa história, e que era então por outro nome conhecida.

Kodak

em franco e intenso trabalho para a consecução dum fim, cuja realização será, sob todos os pontos de vista, uma inquestionável fonte de benefícios para o povo de concelho e concelhos vizinhos. Não deixamos, por isso, de irmanados com os que dispõem do seu trabalho para se promover uma feira grande, apelar para todos, proclamando sempre, para diante é que é o caminho.

Factos & Noticias

Viagem Presidencial

A Viagem do sr. Presidente da Republica e Ministros ao Porto, marcou uma fase importantissima, na politica da Ditadura.

Apesar dos intransigentes de cá e de lá, as palavras do sr. dr. Mário Pais de Sousa, illustre titular da Pasta do Interior, da paz da familia portuguesa, tiveram o eco merecido e aplauso de todos aqueles que reconhecem que é muito mais preferivel viver em paz do que em lutas fratricidas, que nos enfraquecem e desacreditam. Política de paz, politica de aproximação, é a preconizada pelo sr. Ministro do Interior.

El esta politica alcançada, a Ditadura, completa-se na sua grande obra de renovação economica, social e financeira.

Dr. Oliveira Salazar

Acentuaram-se bastante nestes ultimos dias as melhoras do illustre estadista sr. dr. Oliveira Salazar, com o que muito nos congratulamos.

Caixa G. de Depósitos

Pelo Governo foram fixadas, novas tabelas de juros nesta casa de crédito a contar de um de Abril em diante:

Até 40.000\$00 - 3% de 40.000\$ a 200.000\$00 2% de 200.000\$00 para cima 0,5%.

Esta medida, é acertada, pois desta forma descongostiona um pouco mais os depósitos, obrigando os homens de dinheiro, a procurar-lhe outro rumo e, portanto, a movimentá-lo, resultando daí um beneficio para o Comercio e Industria que se viam em sérias dificuldades, motivadas em parte pela falta de numerário.

Dr. Fernando Corte-Real

A fim de passar as férias da Pascoa com sua ex.ma familia, seguiu para Lisboa o sr. dr. Fernando Corte Real, advogado illustre, devendo regressar na próxima segunda-feira.

Procissão do Senhor dos Passos

Com a imponencia do costume, teve lugar no passado domingo a tradicional procissão do Senhor dos Passos, que este ano teve uma concorrencia grande.

Padre Manuel M. Gaspar Furtado

Deu-nos o prazer da sua visita o sr. Padre Manuel Maria Gaspar Furtado, digno praeo em Chão de Couce e nosso presado amigo.

Finalidade da Ditadura

Qual foi, de facto, a finalidade da Ditadura, ao tomar conta do poder? Foi, primeiro, reprimir os efeitos deploráveis e ameaçadores do regime dos partidos, que se tinha estabelecido em Portugal através do longo periodo liberal e individualista iniciado em 1820. Foi, depois, restaurar a situação financeira e economica do país, tornando possível a conquista do nosso prestigio internacional. Foi, enfim, organizar, através do Estado Novo, uma reconstituição organica da Nação Portuguesa, fundada no verdadeiro conceito da sociedade, reconhecendo como suas células fundamentais a familia, a corporação e o municipio — e não o individualismo, como nos antigos sistemas do século XIX.

Festa de Nossa Senhora do Pranto

E' no próximo domingo de Pascoa que têm lugar as festas à nossa Senhora do Pranto, que se venera na sua capela, aprazível lugar de Vilas de Pedro.

Consta de fogo de artifício e arraial no sabado e no domingo sermão, missa cantada, procissão e mais atractivos que da ocasião de chamar a Vilas de Pedro grande número de milhares de pessoas, tornando uma das festas mais concorridas desta região.

E' abrilhantada pela filarmónica figueiroense e o fogo de artifício, é fornecido pelo habil pirotecnico sr. João Nunes, do Carapinhão.

Libanio Vaz Serra

Esteve nesta vila o sr. Libanio Vaz Serra, proprietário e grande capitalista, de Sernache do Bonjardim.

Contribuições

Os contribuintes que ainda não pagaram a sua contribuição, quer predial quer industrial, só poderão fazer esse pagamento até ao dia 31 do corrente, data em que os conhecimentos em divida serão relaxados.

Manuel Cunha

Regressou de Lisboa, onde foi passar uns dias com sua ex.ma esposa o nosso particular amigo sr. Manuel Cunha.

Pagamento de assinaturas

Foram pagas na nossa redacção as assinaturas do nosso jornal referentes aos nossos amigos:

João Luiz Nunes — Carapinahal.

Antonio Francisco — S. T.omé.

Antonio da Silva Neto, Santarém.

Antonio Dias, Sertã.

Manuel Soares, Bairrão.

Manuel Antunes Morgado — Moleiros

Manuel Lopes da Rocha — Ribeira de Alge.

Lucas Humberto — Bairrão

Manuel Alves Benjamin — Olhão

Albano Alves de Carvalho — América do Norte

Antonio Lopes da Costa — Varzeas.



João Coelho da Fonseca, das Varzeas, empregado dos correios em Lisboa e Alfredo Coelho da Fonseca, empregado do Banco de Portugal, participam às pessoas das suas relações e amigos, o falecimento de sua esposa e mãe, a sr.^a Luiza Maria da Fonseca, no dia 10 do corrente em Lisboa.

AGRADECIMENTO

Vitor Hugo Mendes Pimenta, sua mulher, filhos, e sogra cumprem o dever de por este meio agradecer a todas as pessoas e vizinhos que se interessaram na doença de Eduardo Lucina e mulher e ainda aos que acompanharam aquele à sua derradeira morada.

Pedem licença para especializar o sr. dr. Pedro de Lacerda que foi incansável, esforçando-se por salvá-los.

Armindo dos Reis Morais

MERCEARIAS

Figueiró dos Vinhos

Grande sortido em calçado fino para senhora, desde 20\$00; crepes da China, desde 25\$00 o metro.

ANUNCIO

Deseja um aparelho de Rádio-Telefonia?

Pretende qualquer aparelho electrico?

Deseja um aparelho de cinema, mudo ou sonoro?

Deseja qualquer aparelho ou maquinaria electrica, luminosa ou sonora?

Não compre sem visitar a 1.^a Exposição Internacional de Luz e do Som

que se realiza no Palácio de Cristal do Porto, de 1 a 15 de Maio próximo.

Todo o comprador terá viagem gratuita.

Anúncio

3.^a praça

Faz-se saber que no dia 10 de Abril próximo pelas 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta Comarca, vai á 3.^a e ultima praça o imóvel abaixo indicado, penhorado na execução por custas e selos que o digno Agente do Ministério Público nesta Comarca move contra Maria de Jesus, solteira, emancipada, residente no lugar do Vale da Sardinha, desta Comarca, para ser arrematado pelo maior preço oferecido.

Uma terra de sementeira de rega, com oliveiras, videiras, arvoredos de fruto e mato, denominada terra de oliveiras, sita no lugar e limite da Varzea Redonda, desta freguesia e Comarca de Figueiró dos Vinhos, partindo do nascente com Maria Furzina, poente com Fermão Coelho, norte com Maria das Dôres e outros e sul com herdeiros de Manuel Plácido, vai à praça sem valor.

Este predio está sujeito a usufruto a favor de José Carvalho e mulher Maria da Silva, proprietários, do dito lugar do Vale da Sardinha.

Pelo presente são citados quaisquer credor incertos. Para constar se passou o presente e mais dois que vão ser afixados nos logares públicos do costume. Figueiró dos Vinhos aos 7 de Março de 1932

O escrivão do 2.^o offico

Joaquim José da Conceição Júnior

Verifiquei a exatidão

O Juiz de Direito

Lacerda e Costa

Anúncio

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

1.^a Publicação

No dia 10 do mês de Abril de 1932, pelas 12 horas à porta do Tribunal Judicial, hão de arrematar-se pelo maior preço oferecido e com o encargo do arrematante pagar por inteiro a contribuição de registo, os seguintes prédios, penhorados nos autos de execução por custas e selos, em que é Exequente o Ministério Público nesta Comarca e executada Maria do Carmo, viuva, de Aldeia Cimeira das Bairradas, desta Comarca:

a) O direito e acção a uma quarta parte de uma terra de rega, sita ao Ribeiro das Vinhas, freguesia de Figueiró dos Vinhos, partindo do nascente com Antonio Rodrigues Perdigão, poente norte e sul com Antonio Neto de Almeida no valor de 100\$00

b) Uma terra de mato no sitio da Confraria, freguesia dita, partindo do nascente com

Alfaiataria Progresso

DE

Francisco dos Santos

(Junto à fonte Guimarães)

FIGUEIRO DOS VINHOS

Faz-se saber que já está instalada esta casa que de há muito tempo se vinha desejando, pois que nos ultimos tempos decorridos, era por todos muito sentida a falta duma boa alfaiataria, e dum proprietário deste bastante habil e com grande habilitação para todas as obras genero de alfaiate tais como:

Fatos de todas as especies par-homem e crianças, sobretudoos rigor da moda, gabardines, e trinchas, samarras debruadas a astrakan, capas alentejanas, capas e batinas de estudantes, togas e becas, para advogados e magistrados, e bem assim para párcos, fraques casacas e sobre-casacas, e smouquings, obras de senhoras pijamas etc. etc.

Tudo com rigorosa perfeição e preços muito reduzidos.

Visitem pois a Alfaiataria Progresso

Mármore de Extremoz

Os melhores de Portugal.

Branços, pretos, cor de rosa, laivados; para mobílias, mesas de cosinha, balcões, de padarias, mercearias, tabernas, etc.

Serrados ou polidos. Preços de concorrência.

Fornece

a Companhia de Serração Figueiró dos Vinhos

Camioneta

Chevrolet seis cilindros, ótimo estado de funcionamento, vende-se. Ver e tratar com Mesquita & Irmãos—Figueiró dos Vinhos.

Vende-se

Uma fazenda chamada Cardiga, de rega, com mato para ela, com oliveiras, videiras, muitas arvores de fruto.

Quem pretender, dirija-se a José Simões de Almeida, desta vila.

José Carvalho, assim como do norte, poente com o viso e sul com herdeiros de Manuel Diniz no valor de 50\$00

c) Um terreno sito ao Casal da Fonte, freguesia dita, partindo do nascente com Manuel Soares; poente e sul com a estrada e norte com Custódio Coelho, no valor de 50\$00

Pelo presente são citados, todos os crédores incertos, e pessoas que se julguem com direitos aos referidos prédios ou ao seu produto, a virem deduzi-lo nos termos e prazos legais.

Figueiró dos Vinhos 17 de Março de 1932!

Verifiquei a exatidão

O escrivão

Joaquim Loureiro Nelas

O Juiz de Direito substituto

Lacerda e Costa

Fernando Mousinho d'Albuquerque Côrte - Real

ADVOGADO

Escritório:

RUA DA PALMEIRA

- Figueiró dos Vinhos -

Máquinas Junker, Dietriche e Titan



Só posso aconselhar a comprar máquinas de costura **Junker, Dietriche e Titan**, porque são as mais aperfeiçoadas, mais fortes e de mais fino aço. É a melhor garantia para quem pretenda adquirir coisas boas.

São garantidas por 30,

anos não partindo nada. Qualquer peça que se parta a não ser por pancada, o seu representante **Manuel Lourenço Gomes dos Santos**, obriga-se a substitui-la gratuitamente

São tão perfeitas nos seus trabalhos, desde o mais fino bordado á mais grossa costura, que não admitem confrontações com qualquer outra marca.

Ha nesta área perto de 900 máquinas "Junker, Dietriche e Titan," e, até hoje, ainda não tiveram a menor avaria que pudesse ser desagradável ao comprador.

O seu preço é de 1.100\$00 com uma gaveta e de 1.500\$00 com 4 gavetas, pagas a pronto.

Grande depósito de peças, agulhas e finos óleos. Tudo mais barato.

Manuel Lourenço Gomes dos Santos

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Grande Baixa de Preços

Em fazendas de todas as qualidades tanto para homem como para Senhora

Por motivo de liquidação estão em venda com grande baixa de preços todas as fazendas existentes no estabelecimento comercial de **Augusto do Carmo Afonso** — O Grilo — desta vila.

Riscados, casteletas e casemiras, surrobecos e estambres, tudo do seu fabrico e assim de pura lã e da melhor confiança a preços nunca vistos, podendo comprar-se um fato para homem apenas por 30\$00.

Tudo vendido por muito menos que o seu custo para apurar dinheiro.

O povo nunca torna a ter ocasião de comprar tão barato e tão bom.

Que aproveite quem precisar de comprar que uma pechincha destas, tarde cá voltará.

Preços fixos e Vendas só a Dinheiro

Augusto do Carmo Afonso

LOJAS GÉLO

Arrendam-se duas lojas ao fundo da vila no prédio de D. Ezília Lacerda.

Trata Carlos Lacerda.

VENDE-SE qualquer quantidade na Misericórdia de Castanheira de Pera

José Simões Barreiros Junior

Armazem de lanifícios e depósito de barretes

FIGUEIRO DOS VINHOS

O que maior, mais completo sortido tem e o unico que vende pelo preço do fabricante.

A Tabaqueira

Peçam em toda a parte tabacos da «Tabaqueira», que são de excelente qualidade de tabacos escolhidos sem ópio e mais baratos.

Descontos aos revendedores

Pedidos a

Joaquim de Matos Pinto

Figueiró dos Vinhos

FARMÁCIA CORRÊA

Especialidades farmacêuticas nacionais e estrangeiras. Aguas minero medicinais.

Esterelisação de pensos, empoas e séros

Produtos especialisados:

Elixir de nucleina composto, Vermitugo e Po-

mada de salicilato composta

Largo da Praça

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Dr. José Martinho Simões

ADVOGADO

Escrit.-R. Nova do Almada, 53, 2.º

LISBOA

Queijo e manteiga

De finissimas qualidades.

Vende Joaquim de Matos Pinto

Figueiró dos Vinhos

Fidelidade

Fundada em 1835—séde em Lisboa

A Companhia mais antiga de Portugal e que oferece todas as garantias.

Valor das suas acções 11.000\$00. SEGUROS DE VIDA E CONTRA TODOS OS RISCOS

O correspondente, Joaquim de Matos Pinto

Figueiró dos Vinhos

Antonio Paulino

R. Everard, 23 — TOMAR. Oficina de caldeireiro de cobre. Alambiques em todos os sistemas para destillação de aguardentes, assim como de produtos resinosos.

Encarrega-se de todos os trabalhos da sua especialidade. Preços convencionais.

Casa Confiança

DE

Francisco Simões Agria

Figueiró dos Vinhos

Com Agência funerária, grande sortido em calçado, fazendas de lã e algodão.

Chapelaria, ferragens, miudezas e mercearias.

Preços sem competência

Unica casa nesta vila que tem um sortido completo de postais illustrados, dos mais modernos e de fino gosto.

JOAQUIM DE MATOS PINTO

Figueiró dos Vinhos

Depósito de tabacos e fosforos

Fazendas de algodão, lã, mercearia, papelaria, vinhos finos e outros artigos.

Correspondente de Bancos e Companhias

Depositos a praso e à ordem. Descontos s/o país e estrangeiro e outras operações.

Agência de informações comerciais

Seguros contra fogo e accidentes de trabalho

NOTA: Aos seus amigos residentes no Brazil, recommenda os seguintes Bancos: Italo Belga, Brasileiro Alemão, Hespanha e Brazil, Campineiro e Provincia Rio Grande do Sul, por onde podem fazer as suas transfe-

Casa Comercial

Depositaria de Tabacos Nacionais e Estrangeiros

CORRESPONDENTE

Banco Nacional Ultramarino

Banco Pinto & Sotto Maior

Banco do Minho

Banco do Alentejo

José Henriques Tota, L.da

Borges & Irmão, Porto

e outros

Pagamento de saques do Brazil emitidos pelo Banco Portuguez do Brazil.

Depósito de Fósforos e de Polvora do Estado

Tomam-se Seguros para a Companhia de Seguros Tagus

JOSÉ MANUEL GODINHO

Figueiró dos Vinhos

MODISTA DE VESTIDOS E ROUPA BRANCA

Figueiró dos Vinhos

Julia Menezes de Abreu

para informação:

Albano dos Santos Abreu

(Em frente da Igreja)

Joaquim J. Fernandes

Medico Municipal

Clínica geral

Doenças das crianças

Figueiró dos Vinhos

Antonio Batoque

ADVOGADO

Fixou residência em Pombal. Trata na comarca de Figueiró dos Vinhos de todos os assuntos de advocacia.

BORDADOS á mão executa com perfeição—PILAR NEVES (BAIRRO NOVO)

1932 VENDAS SÓ A DINHEIRO

Gustavo Coelho Godet

FIGUEIRO DOS VINHOS Telefone N.º 8

Completo sortido em fazendas, de algodão e tecidos para enxovais, fazendas para homem, atalhados, e cobertores. Panos para lençoes em todas as larguras, em branco e em crú, retrozaria, chapetus, meias e peugas, calçado grosso 1 par de botas para criança desde 22\$00 para homem 34\$00.

Algodão crú 1212

Sempre preços das fábricas -- E SÓ A DINHEIRO --

José Pedro dos Santos

Figueiró dos Vinhos

Em virtude das grandes baixas de preços que estou fazendo, vendo todos os meus artigos por preços mais baixos que todos os outros.

Esta casa é a que tem maior sortido e a que mais barato vende

Comprar no JOSÉ PEDRO é economizar muito dinheiro

Quem comprar uma vez na minha casa, é freguês certo para sempre

João Luiz Nunes

Encarrega-se de todas as qu lida des de fôgo de artificio preso e do ar, para qualquer ponto do paiz.

Figueiró dos Vinhos

CARAPINHAL

Castrol

Unico oleo em que todos confiam. Usar o CASTROL significa aumentar a vida dum carro.

Para obter a maxima velocidade, duração de material e economia de consumo, todos escolham CASTROL.

Com o CASTROL o consumo de oleo sofre uma redução de 60 % da gazolina 20 cl.º.

Agente exclusivo no norte do distrito de Leiria — Manuel Simões Barreiros — Figueiró dos Vinhos.

Fazendas baratas

Riscados Vizela 2\$30 e 2\$50
Toalhas turcas 2\$50

Sortido de tecidos de algodão e lã para senhora, aos melhores preços

Algodão crú aos preços das fábricas

A casa que vende mais barato

Joaquim de Matos Pinto

Figueiró dos Vinhos

Ussos Antonio da Conceição

Rua Almirante Reis

POMBAL

Ferro em barra e em chapa, aço de molas, em vergalhão e para calçar. Carvão de forja.

Grande sortido em ferragens

CAL HYDRAULICA

Agente e depositário do

CIMENTO LIZ

nos concelhos de Ancião, Castanheira de Pêra, Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande e Pombal. 48-39

Preços da fábrica

MYLART

LAMPADA ELECTRICA

A mais económica resistente

A' venda em todo o país

Sempre em frente

O último número de «A Regeneração» trouxe-me a notícia de que a Comissão Administrativa vai mandar afixar editais, obrigando os proprietários, com casas na vila à caiação das mesmas, no prazo de noventa dias, sob pena da respectiva multa.

Não serei eu, embora um dos visados, que regatearei louvores à oportuna e necessária deliberação municipal.

Antes lhe endereço os meus aplausos.

Qualquer dos dois aspectos—sanitário e estético, seria por si bastante para justificar plenamente, o acerto daquela resolução.

Mas há um outro aspecto—o económico, que na presente e negra quadra, vem sobremaneira reforçar a acção dos dois primeiros.

De facto, é sabido de todos e, o que é pior, sentido por muitos o flagelo aterrador do desemprego.

Muitos chefes de família que, em épocas próximas, conheceram e proporcionaram aos seus um relativo bem-estar material e consequente tranquilidade de espírito, pisam hoje a lama e o pó dos caminhos mendigando, quantas vezes em vão, a esmola do trabalho, enquanto nos seus lares (se é que os têm) a fome e a miséria vão, numa actividade que causa pânico, cavando fundo o terreno onde a tuberculose e a depravação dos costumes frutificarão em farta colheita.

Esas consequências de tam larga sementeira, não podem deixar de ser, mesmo para os que se julgam imunes no seu desafogo material, as mais funestas.

Por outro lado, a ordem social poderá sofrer, nos seus pilares graves danos e o arranha-ceus humano, que sobre eles assenta, trepidar na sua complexa estrutura, desabar mesmo estrondosamente, soterrando nos seus escombros azuis, vermelhos, amarelos, enfim todas as cores do espectro social.

Por conseguinte, medidas como a que serve de mote a estas minhas palavras são de reconhecida urgência impondo-se pelo que tem de necessário e humano, à nossa razão e mi especialmente ao nosso coração.

O que é preciso é que os indivíduos a quem vai competir o funcionamento da sua execução, se não fechem num apertado círculo de egoísmo, tropeçando assim, o largo alcance económico que ela tem em mira.

Registo esta afirmação, dada a relutância que os portugueses, dum maneira geral, é claro, têm em cumprir as leis ou posturas, principalmente quando estas, como agora, lhe entram nas algibeiras.

E se as malhas da rede não são suficientemente apertadas, servem-se de todos os subterfúgios para que o peixe não fique preso.

E se isso se efectiva, ainda bocejam e protestam, numa última esperança de que as marchas se rompam.

No entanto, creio ser um pleonasmo: «Está alerta?», pois ela, como sempre, estará vigilante no seu posto, fazendo cumprir integralmente a sua deliberação.

Ficaria truncado o meu pensamento, se não levasse mais adiante as minhas palavras.

Que a nossa região é uma zona de turismo, não por consenso dos homens, mas por especial deferência da Natureza, seria banal afirmá-lo, tantas têm sido as vezes, que, com justiça, isso se tem repetido.

Balada Académica

Aproximam-se os descantes
Calai-vos, deixai ouvir:
As vozes dos estudantes
Repassadas de sentir.

Gemem guitarras ao longe
Tremulam capas ao vento,
Erguem-se vozes no ar
A trasbordar sentimento.

Não rias da minha capa
Tôda rôta, esburacada,
Não vá levar-te a Saudade
Que há tanto traz agarrada.

A vida dum estudante
E' rosário de ilusões,
E' um viver inconstante
A desfolhar corações...

Capa, p'ra mim tu serás
Toda a vida uma saudade,
Pois sempre me lembrarás
Os tempos da mocidade.

Minha capa tôda negra
E's da côr da minha dôr:
Deixa lá viver quem vive
Que eu por mim morro d'amor.

Sérgio Saudades

Venda de propriedades

Vendem-se todas as propriedades que a família Amaral possuía no lugar de Funtão Cimeiro, freguesia de Campelo, deste concelho.

Prefere-se venda em globo.

Traçar com Libanio Vaz Serra, Sernache do Bonjardim.

Mas assistirá, porventura, aos homens o direito e não será antes um crime de lesa-arte, salpicar de borrões, quadros de tão bela feitura?

E' que as nossas aldeias, na côr escura e fuliginosa do seu granito, depreciam muito o sentido visível da paisagem admirável em que se enquadram.

Quereria, antes vê-las branquinhas, qual bando de pombas, prestes a batarem as asas, aos acordes, desfeitas, pela aragem, nas cordas dos fôlhos.

E' um enigma que o meu espírito ainda não pôde decifrar: Porque será que as aldeias de quasi todas as províncias portuguesas se apresentam branquinhas de cal e só as desta parte da Extremadura e as das Beiras, vestem de luto?

Deficiência de sentimento estético? Dificuldades económicas? Apêgo à tradição? Tristeza dos seus habitantes harmonizando-se melhor portanto, aquela côr com o seu estado de alma?

Mas os filhos da nossa terra revelam, em muitos actos da sua vida, um acendrado culto pela Beleza.

Não creio também que os habitantes do Alentejo, por exemplo, disponham na sua maioria, dum melhor situação económica.

E, no entanto, eles levam até ao exagero a caiação das suas casas.

A tradição, pouco pôde explicar, porque nunca, como agora, o camartelo da civilização se apresentou mais desenvolvido.

A tristeza?!
Mais uma forte razão para que a Câmara Municipal estenda até às aldeias a sua deliberação, sobre caiação de prédios, pois, assim haverá um pouco mais de alegria.

Estarão os timoneiros da barcaça municipal resolvidos a isso?

Assim seja.

T. Vedras, 17-3-932.

José Rodrigues Dias

Fonte de Aguda

Já se encontra concluída a fonte de Aguda, para a qual o estado deu um subsídio de 50.000\$, tendo sido captada a água, a cerca de 4 quilómetros de distância.

Este importante melhoramento que custou muitas dezenas de contos ao Estado e Câmara, veio resolver uma das maiores, senão a maior, das necessidades de Aguda.

E' bem que o povo de Aguda vá compreendendo a acção da política nova, que sem atender a este ou àquele, trata unica e exclusivamente, de satisfazer o que mais precisam os povos desta região.

A nossa Câmara, não está, nem nunca esteve, na disposição de em melhoramentos, obedecer à indicação de um ou outro indivíduo, mas sim ao bem geral.

Bem sabemos que esta política não agrada a todos, sobretudo, áqueles que à maneira antiga, recebiam dinheiro para esses melhoramentos e depois o aplicavam a seu belo prazer e conformae os seus caprichos. Hoje, não é assim.

Faz-se um melhoramento, atendendo ao interesse de ordem geral, e mais nada.

A proposito, ainda há poucos dias vimos como devido a caprichos de lana caprina, se inutilisaram uns bons milhares de escudos em estradas para Aguda, sem que daí resultasse cousa alguma de pratico ou útil para os povos interessados.

Agora não vai assim.

A nossa Câmara, faz melhoramentos, mas só com uma finalidade: o interesse geral.

Assim tem trabalhado, assim continuará, enquanto esta direcção durar.

Se não procedesse assim, a sua obra que é grande, hoje reconhecida por todos, seria incompleta e certamente perder-se-ia, sem obter os objectivos do nosso director dr. Simões Barreiros, que nestas questões, põe sempre acima do interesse individual, o colectivo.

Assim deve ser e felizmente que assim é, pois a-pesar de pressões que oferecem a propopósito de qualquer melhoramento para a direita ou esquerda, sua Ex.^a podemos hoje dizê-lo, de tal forma se conduz que o unico fim em vista, é satisfazer o povo no máximo que possa ser, embora muitas vezes tenha que remar contra a opinião dos seus amigos.

Com a estrada e fonte de Aguda, assim tem acontecido, mas felizmente tudo se vai fazendo e o povo prestando justiça ao seu altruismo e modo de proceder.

CASAMENTO

Senhora já quarentona e viuva, não é bonita mas tem muito bom coração e dispõe de algumas propriedades.

Deseja consorciar-se, com rapaz novo e vigoroso não tendo mais que vinte e dois anos.

Prefere-se aprendiz de mercearia em Lisboa.

Resposta a M. J. B. V. Campêlo

Correspondências

Pedrogam Grande, 16

Pelo Ministério da Agricultura foi em 8 de Dezembro de 1931 publicado sob o n.º 20224 um decreto em que se propõe a elaboração duma estatística sobre a nossa riqueza pomicola.

Para este fim tem os respectivos proprietários de preencher os boletins que lhe foram fornecidos pelas autoridades administrativas locais.

Em alguns concelhos tem havido renitencias da parte dalguns proprietários em os preencher, outros alarmados e suggestionados por inimigos de actual situação que em tudo veem protestos para maisinar, têm arrancado as arvores fruteiras, oliveiras, etc, unicamente para não se verem sobrecarregados com mais contribuições e impostos!

Por isso a Direcção Geral da Acção Social Agricola do Ministério da Agricultura esclareceu em nota enviada aos jornais, de que o fim da elaboração da estatística e de colher dados sobre o número de arvores fruteiras, a sua produção aproximada e consequentemente a sua capacidade de importação e exportação e não o facto de colher dados para qualquer fim tributario.

Socegum pois os espiritos alarmados com aumentos de contribuições e impostos porque o que agora se está fazendo no nosso País já existe em outros e o que se deseja obter e saber é se o nosso paiz terá produção suficiente para poder fornecer áqueles em que a riqueza pomicola é nula e nada mais.

El, das respostas a dar a esses boletins, que devem ser conscienciosas e a pura da verdade, resultará uma estatística perfeita que nos demonstrará a nossa riqueza pomicola e se estamos em condições de podermos alargar a esfera das nossas exportações e por conseguinte a drenagem do ouro para o nosso país, a qual deve constituir para nós portugueses, motivo de orgulho e de satisfação.

Tomou conta da regencia da filarmónica local o sr. José Dias Novo, 1.º Sargento músico reformado.

Oxalá que a sua permanencia entre nós seja longa e alguma cousa consiga fazer para satisfação de todos.

Faleceu há dias nesta vila a senhora Dona Tereza Cardoso, mãe da professora do Centro escolar Democratico dr. José Jacinto Nunes, senhora D. Rosa Cardoso, a quem apresentamos o nosso cartão de condolências.

Realizou-se a procissão dos Passos que foi bastante concorrida de fieis apesar do mau tempo, tendo pregado ao Pretorio e Calvario o sr. Padre Domingos, do Cabegudo, que agradou bastante.

CARTEIRA

—Foi a Coimbra, donde já regressou com sua ex.^{ma} esposa e sogra, o nosso amigo sr. dr. Joaquim José Fernandes médico municipal.

—A passar as férias com sua ex.^{ma} familia encontra-se entre nós o nosso distinto colaborador sr. José dias, professor em Torres Vedras.

—Já saiu para Santarém, após poucos dias de permanencia na sua casa das Bairradas, o nosso amigo sr. Antonio da Silva Neto.

AGUA MOLE

Os animais

Nota André Gerand que em todos os tratados de moral se afirma que os fins não justificam os meios, e é já tempo de aplicar este salutar principio ás experiencias de fisiologia que os sábios efectuam sobre animais vivos, desembaraçando-se assim a medecina dessa mentira, que se o não é absolutamente, deve considerar-se indigna da sciencia de Esculápio.

Ilucida ainda que a taes experiencias chama Victor Hugo—um crime.

As criminosas experiencias que tomam o nome de viviseccão ainda estão sujeitas a outro preceito basililar como o acima citado, e é que não se deve praticar um pequeno mal ainda que seja para alcançar um grande bem.

Dentro do cristianismo, que de modo algum se deve confundir com o catolicismo, de tão triste influencia no meio social e familiar, há soluçào para todas as conjunturas e todas as situações em que nos vejamos, por mais intrincadas que elas sejam.

Os dois preceitos antes citados estão absolutamente dentro da doutrina cristã; há porém outros, ainda mais incisivo e absoluto que, a ser tomado em consideração, tornaria impossivel não só essa como todas as iniquidades e violências de que o mundo é vítima, a saber—não faças a outrem aquilo que não quererias para ti.

Luiz Leitão

FALECIMENTO

Faleceu em Lisboa, no dia 10 do corrente a senhora D. Luiza Maria da Fonseca, esposa do nosso assinante sr. João Coelho da Fonseca e mãe do sr. Alfredo Coelho da Fonseca também nosso assinante de Lisboa.

A' familia enlutada envia a «Regeneração» o seu cartão de pesames.

1.ª Feira Tecnica da Industria Moderna Alemã em Portugal

Na 3.ª reunião da Comissão Organizadora da 1.ª Feira Tecnica da Industria Moderna Alemã, continuaram-se os trabalhos preliminares para a realização daquella certame que se efectuará em Lisboa no corrente ano.

Entre as inúmeras adesões recebidas do estrangeiro, conta-se com a da Companhia dos Caminhos de Ferro do Estado Alemão que propõe auxiliar a iniciativa lançada pela Revista Portuguesa de Importação—Exportação e Turismo, com uma uma importante redução de tarifas para o transporte de maquinaria destinada à Feira.

Vai também a mesma Comissão Organizadora entabular negociações com o Governo português no sentido de que este isente de direitos os mostruários, a chegarem brevemente, para os stands das firmas expositoras.

Devido à exposiçào ser feita exclusivamente com produtos não fabricados pela Industria Nacional, é grande o entusiasmo que reina nos meios interessados.

Visado pelo Censor, de Tomar